

Pé na Rua

Manual de redação e estilo

O PÉ NA RUA

Conceito

Há poucos espaços que comunicam outras verdades sobre nossas comunidades, sobre as pessoas que vivem nas nossas grandes e pequenas cidades.

A verdade da mãe que sustenta cinco filhos com salário de lavadeira e que dança salsa todos os fins de semana. A história do menino que quando crescer quer escrever uma novela. Da menina que brinca de ensinar alfabetizando os colegas que não têm sapato para ir à escola.

Mais que um programa de TV, o Pé na Rua é um esforço para demonstrar que é possível fazer audiovisual de qualidade, tendo sempre como meta a apresentação da realidade com destaque à ótica dos entrevistados. Trazer para a tela novas ideias, novos caminhos para enfrentar diversidades.

O foco está na pessoa comum, cidadãos que, em geral, não têm muito espaço na mídia tradicional. Tudo isso mostrado com uma linguagem descontraída e prezando pela qualidade do fazer jornalístico – desde a pré-produção até a edição final.

Uma revista de cultura, entretenimento e informação, cuja principal matéria prima é o sotaque, a voz, a cor do povo em toda a sua diversidade. As notícias destaque partem das conversas em mesas de bares, os problemas do dia a dia, os questionamentos, a filosofia de vida, os modelos de solidariedade. A vida das pessoas, com suas tristezas e alegrias.

Num processo dialético, o Pé na Rua busca também refletir-se e avaliar-se constantemente, procurando, sobretudo, um contato cada vez maior não só com o público a que se destina, mas também com toda a sociedade.

Quem tem vez no Pé na Rua?

Diversidade é a palavra-chave na composição dos personagens e pautas que compõem as matérias realizadas sob o selo Pé na Rua. Em cada matéria disponibilizada isoladamente na internet e no conjunto do programa que vai ao ar semanalmente, a busca pelas diversas falas, pelos diversos olhares é uma constante para quem participa da produção.

O cuidado precisa ser permanente. É preciso retratar pessoas de várias comunidades diferentes. Questões como gênero, raça/etnia, orientação sexual, presença ou não de deficiência, geração. Tudo isso deve ser observado o tempo inteiro.

Aqui não basta as pessoas terem a chance de aparecer, de mostrar a cara nas

matérias editadas pelo programa. É fundamental que apareçam como protagonistas de suas histórias, como sujeitos que têm opiniões e o direito de difundi-las.

A produção e gravação do Pé na Rua

Seja produzindo a matéria por telefone, por e-mail ou pessoalmente. Seja indo para a rua gravar matérias para o programa, temos que trabalhar sempre com simpatia e respeito às fontes e aos personagens.

Muitas das pessoas que participam do programa jamais tiveram a oportunidade de aparecer na televisão, por isso nosso objetivo sempre será o de deixá-las o mais confortável possível. O tratamento amigável é fundamental para que isso possa acontecer.

Estarão sempre presentes à gravação o/a produtor/a repórter, o/a cinegrafista e o/a assistente. Como em todas as outras pautas, a pontualidade é importante para o sucesso do trabalho. Um/a entrevistado/a que foi deixado/a esperando certamente vai render menos do que se a gravação tivesse começado na hora previamente combinada.

Em todas as saídas, o equipamento deverá ser checado para que não haja imprevistos ou contratempos. Não esqueça de sempre checar o endereço da pauta. Rua, indicação, tempo até o local. Todos os detalhes são importantes para que no dia da saída possamos ganhar tempo.

Uma vez na rua, toda a equipe deverá esforçar-se pra cumprir a pauta com o máximo de agilidade possível – precisamos ter sempre em mente que, durante as gravações, as únicas pessoas que realmente estão trabalhando somos nós. Nossas fontes e personagens, embora tenham o direito de participar do programa, na maioria das vezes não têm esse dever (salvo quando estiverem representando o poder público).

Onde quer que seja a gravação, a cordialidade e o respeito ao ambiente em que estamos deve ser priorizado. Nenhum 'vestígio' do programa deverá permanecer no local além de boas lembranças deixadas nas vizinhanças.

Olhares devem estar sempre atentos para novas pautas (que tendem a multiplicar-se quando estamos na rua) e a simpatia deve ser predominante especialmente para com pessoas que eventualmente atrapalhem as gravações, como é comum acontecer.

Se alguém insiste em chamar a atenção da equipe, conversando alto ou propositalmente 'vazando' no campo visual da câmera, convêm uma abordagem propositiva, convidando-o para participar de um 'microfone aberto' ou mesmo pedindo uma opinião para o 'Diga aí' que está sendo gravado durante esta semana.

Se um som ligado ou uma marcenaria atrapalham o áudio, toda a gentileza deve ser empregada para pedir o favor do silêncio por alguns instantes. Novamente: ninguém tem a obrigação de nos ajudar. A boa vontade cooperar é diretamente proporcional à gentileza do nosso pedido.

A fotografia do Pé na Rua

O fotógrafo (ou fotógrafa) deve estar sempre atento. Precisa estudar novos formatos, assistir programas e filmes, numa tentativa de estar antenado/a. O fotógrafo tem liberdade para propor imagens e olhares. Aliás, ele/a é o olho do programa, portanto precisa estar atento às entrevistas, ouvir o que está sendo dito, conversar sempre com o/a repórter para entender o que ele/a precisa. É parceiro criativo, como todos. Ah, e deve ter uma mão firme, treinar a câmera na mão, que não é tão fácil quanto parece.

Independente da pauta, o fotógrafo sempre está com a câmera na mão. Além do *camera car*, utilizado em quase todas as matérias, deve também estar atento para imagens do cotidiano que possam ser utilizadas nas reportagens ou como eventuais vinhetas.

Nas locações, é sempre importante termos imagens de ambientação, que entram tanto na cobertura das cabeças quanto no corpo das matérias. Sinais de trânsito, carros passando, gente trabalhando, caminhando na rua, placas... Todas essas imagens são 'a cara' do Pé na Rua e jamais podem faltar em nossas fitas.

A edição do Pé na Rua

A edição do Pé na Rua é leve, ágil e procura fazer com que as matérias sejam interessantes não só pelo seu conteúdo, mas pela sua forma. O editor (ou editora) tem toda a liberdade para utilizar imagens de cobertura e textos em *off* para buscar essa leveza e ganhar em informação.

Vamos procurar sempre utilizar falas curtas, que funcionem no conjunto das sonoras, fazendo com que elas se encaixem nas histórias que queremos contar.

Tão importante quanto utilizar boas falas é o esforço para fazer com que as pessoas apareçam sempre dizendo aquilo que realmente querem dizer.

Atenção! Se uma pessoa for entrevistada, seja para uma matéria ou para uma vinheta, todo o esforço possível deverá ser feito para que alguma parte desta sonora seja utilizada. Sabemos que muitas pessoas têm vergonha do microfone e que muitas outras sentem-se importantes em poder participar de uma reportagem de televisão. O esforço de uma e a necessidade de outra não podem ser desprezados na hora de construirmos nossa história.

E mais atenção! Todo mundo que aparece no Pé na Rua, seja quem for, deve ser creditado com nome, sobrenome e ocupação. No caso de crianças que aparecem na vinheta Solução de Criança, bastam nome, sobrenome e idade.

Princípios básicos do conteúdo do Pé na Rua

Valores como diversidade, compreensão, convivência e defesa dos direitos humanos deverão permear todas as pautas do programa, seja na televisão, seja na internet;

Nenhum vídeo postado no site do Pé na Rua ou transmitido no programa de televisão reforçará preconceitos ou incitará a violência de qualquer forma;

Xingamentos e ofensas, assim como calúnia e difamação não terão lugar em nenhum produto com o selo Pé na Rua;

QUADRO DO PROGRAMA

NOSSA CARA

Da Pauta:

O "Nossa Cara" é o quadro em que damos visibilidade a pessoas comuns com coisas legais para dizer. Não é preciso que tenham feito coisas extraordinárias ou alcançado sucesso sob nenhum aspecto. Mas que tenham uma atitude positiva diante da vida, que tenham boas histórias para contar.

Bons exemplos de mães, pais, filhos, avós. Comerciantes honestos, gente trabalhadora e/ou sonhadora. Pessoas que têm opiniões interessantes sobre quaisquer assuntos; gente que não se define apenas pela profissão que exerce.

Já foram personagens do "Nossa Cara" gente como Rato do Verso, rapper que ganha a vida limpando para brisas de carros; Eva Duarte, origamista e blogueira; Josafá Silva, artista plástico que trabalha com sucata; a digitadora Emília Marinho. Pessoas que ainda não tiveram a oportunidade de conversar sobre suas vidas, desejos e sonhos nos meios de comunicação e que agora têm voz através do Pé na Rua.

Da Produção:

Um/a produtor/a do programa deve entrar em contato com o personagem com o máximo de antecedência. Além de marcar a gravação (que pode durar de duas a quatro horas), esta conversa (ao vivo, por telefone ou internet) também servirá para que tenhamos mais informações sobre o/a entrevistado/a. Quem é? Onde vive? Com quem vive? O que faz? Exerce mais de uma atividade profissional? Participa de alguma associação política, social, cultural? Pratica algum esporte, cria em alguma modalidade artística? Do que se orgulha, com o que tem prazer? Essa conversa preliminar é importante e fundamental para otimizar o tempo da gravação. Quanto mais soubermos antecipadamente sobre a pessoa entrevistada, mais precisos/as poderemos ser no momento da entrevista.

A gravação deverá ser marcada em uma locação (ou mais de uma) em que a personagem se sinta em seu elemento. Pode ser a própria residência. Pode ser o local de trabalho ou um ambiente de lazer frequentado pela pessoa. Recomenda-se apenas que, caso seja escolhida mais de uma locação, que sejam próximas. Também convém solicitar ao/à entrevistado/a que "produza" alguns elementos do seu cotidiano. Se estamos falando com uma pessoa que toca um instrumento, é importante que este instrumento esteja à mão. Se é uma pessoa que escreve, que tenha um computador de fácil acesso. Se faz esporte, que esteja com o equipamento de sua modalidade possa ser mostrado.

Da Gravação / forma

O Nossa Cara é todo gravado com microfone lapela sem fio para que o/ entrevistado/a fique totalmente à vontade, sem se preocupar ou mesmo perceber a captação do áudio. Ele/a deve ser instruído/a previamente a sempre dirigir-se ao/à repórter entrevistador/a, que deverá criar uma atmosfera informal de conversa, deixando o/a convidado/a o mais à vontade possível. É importante estar atento ao/à entrevistado. Olhar no olho, se interessar de verdade pelo que está sendo dito. As pessoas gostam de falar para aqueles/as que gostam, de verdade, de ouvir.

A câmera é câmera solta, viva, na mão do/a fotógrafo/a mais do que num tripé, por exemplo. A câmera solta cria uma aproximação do público com o/a entrevistado/a, embora o tripé também possa ser utilizado em alguns momentos.

É importante lembrar que para a matéria precisamos ter a maior quantidade possível de imagens de corte e cobertura. Não podem faltar imagens do/a entrevistado/a em diversos ângulos.

Convém conversar com o/a entrevistado inclusive admitindo seu palpite na hora de escolher os ângulos, para que sejam privilegiados cenários que sejam realmente do dia a dia da personagem.

Se ele/a trabalha no semáforo, como limpador de para-brisas, é preciso mostrá-lo em seu dia dia, conversando com pessoas, limpando vidros, sorrindo, interagindo com seu meio. Outra dica é, ao final da entrevista, pedir à pessoa que fique olhando para o/a repórter como se estivesse escutando-o falar, enquanto isso a câmera passeia pelo rosto do entrevistado. Filma os olhos, as mãos, o perfil, um sorriso em *close*. São imagens que compõem a matéria. Esse sorriso é a assinatura do Pé na Rua e sempre deverá ser capturado.

Da Gravação / conteúdo

A tarefa do/a repórter é deixar o/a entrevistado/a muito confortável para contar sua própria história. As perguntas deverão ser orientadoras, sempre no sentido de despertar a memória e o interesse da personagem para dizer sobre sua vida, sobre o que sente e o que pensa. Pode-se começar sempre perguntando sobre o dia a dia da pessoa, de modo a fazer com que aos poucos a conversa possa fluir com mais facilidade.

Importante: antes de a câmera começar a gravar, é bom ter uma breve conversa com o/a entrevistado/a, procurando familiarizá-lo/a com o ambiente de gravação, explicando o quadro, orientando para o fato de que as perguntas do/a entrevistador/a não vão ao ar, sendo importante que as respostas venham completas.

Além de saber sobre o cotidiano da pessoa entrevistada (o que faz, onde faz, de que jeito faz), vamos também mostrar interesse pelos sonhos e opiniões da pessoa. Com que atitude ela vive a vida? O que deseja para o futuro? Como toma suas decisões? Tem algum grande sonho? Como fará para tê-lo realizado?

Vamos perguntar sobre passagens importantes da vida, sobre pessoas e fatos

relevantes. Houve algum ponto de virada na vida da pessoa? Uma viagem, um nascimento, alguma coisa que tenha feito ela refletir mais sobre o que quer que seja?

Algumas questões são praxe neste quadro. Vale sempre perguntar "o que é uma pessoa guerreira?", "você é guerreira?" "qual foi o momento mais importante de sua vida?" "O que você sonha para você, para sua família e sua comunidade?".

Ao final da entrevista, vamos pedir para que o/a entrevistado/a cante uma música que tenha alguma relação com sua vida, com sua atitude diante da vida.

Da decupagem e construção do roteiro

É responsabilidade do/a repórter, o mais breve possível, decupar a fita com a gravação do dia, procurando compor o roteiro do que será a matéria pronta para ir ao ar.

Como neste quadro não existem textos em *off* nem nenhum outro depoimento que não seja da personagem, é importante que o conjunto de falas escolhidas componha uma história, um relato que será compreendido por todas as pessoas que eventualmente assistirem à matéria.

Um método que funciona é o de anotar todas as falas relevantes que forem sendo identificadas, registrando sempre a deixa inicial ('di'), a deixa final ('df') e o assunto a que se refere a fala. Também é importante explicitar o tempo de cada uma dessas falas, por exemplo:

di: 20:21 "O que interessa pra mim..."

df: 20:44" ... de que vale a vida?"

(Fulana dos Grudes fala da importância de se ajudar ao próximo, 23")

Uma matéria pronta do "Nossa Cara" não deve ter mais do que quatro minutos, já contando com introdução, subidas de som e 'respiros' da edição. Isso deve ser levado em conta na hora de se decupar e escolher as melhores falas. De certa forma, o/a repórter é o/a primeiro/a editor/a da matéria. É ele/a quem vai 'filtrar' o conteúdo, deixando apenas aquilo que será utilizado na ilha de edição.

Esse é um exercício delicado e por vezes penoso. Algumas personagens têm o dom de falar bem (e muito!). Mas devemos sempre levar em conta que temos a responsabilidade de não apenas escolher bons trechos, mas de fazer com que as falas comuniquem-se entre si, contando uma história que é o perfil daquela pessoa entrevistada.

Além das falas, também cabe ao repórter apontar onde estão as imagens que poderão ser utilizadas pelo/a editor/a, como cenas de corte ou de preenchimento.

O relatório da decupagem é o primeiro esboço do roteiro do quadro e o tempo das sonoras registradas já deverá ter o tempo aproximado da matéria final. Quanto mais preciso for este documento, melhor será sua utilização pela edição.

Da edição

De posse do roteiro da decupagem e do arquivo com a gravação, o/a editor/a irá, antes de mais nada, 'limpar' o arquivo para que possa trabalhar apenas com o conteúdo previamente decupado como relevante.

A partir daí, juntamente com um/a responsável pelo conteúdo, o/a editor/a irá procurar adequar o material decupado ao que poderá ser a matéria final, levando em conta todos os critérios observados no item anterior.

As matérias do Nossa Cara sempre começam com um 'sobe som' e imagens do/s ambiente/s onde aconteceu a entrevista. Logo após, entra a “cartela” do bloco, com dados de nome, idade, profissão e descrição do personagem retratado.

Para dar leveza ao conteúdo, é preciso também intercalar momentos de sonoras com trechos de 'sobe som' e com imagens da personagem 'em ação'.

O fechamento da matéria dá-se normalmente com a personagem cantando ou solfejando a música que escolheu durante a gravação.

ENVIANDO VÍDEOS PARA O PROGRAMA

A equipe do Pé na Rua encoraja todas as pessoas e grupos a produzir material e enviar para o nosso site e/ou programa. Todas as contribuições deverão ser enviadas através do site do programa, em formulário próprio.

Atenção apenas para os seguintes termos de colaboração e avisos legais:

- Ninguém, além da equipe contratada pelo programa, está autorizado/a a falar em nome do Pé na Rua onde quer que seja;
- O Pé na Rua não tem condições de pagar pelo material enviado ou ressarcir custos de produção quaisquer que sejam. Também não dispomos de quaisquer equipamentos para ceder ou emprestar.
- A decisão de produzir e enviar conteúdo para o programa é uma decisão de caráter político, proveniente do desejo de produzir, de opinar e de ver seus conteúdos disseminados através da Internet e/ou da televisão;
- Todos os vídeos enviados que estiverem de acordo com os princípios e normas do programa serão automaticamente aprovados e publicados em nosso site num prazo de até 10 (dez) dias. O Pé na Rua não se obriga, porém, a veiculá-los no produto que vai à televisão;
- Ao enviar um vídeo para o Pé na Rua, seus responsáveis e realizadores estão automaticamente autorizando o uso das imagens no nosso site e/ou no programa que vai à televisão. Por sua vez, o Pé na Rua também autoriza o uso e a reprodução de seus vídeos, desde que utilizados em sua íntegra, com finalidades não lucrativas e devidamente creditados.